



Major João Facundo de Castro Menezes

8 de dezembro de 1841

No estadio percorrido pelos partidos do Ceará, a começar de 1817, quem olha para a frente assusta-se, quem se volta para traz tem muito que chorar.

De 90 annos são as duras provações por que tem passado uma população que deve á sua robustez, em lucta contra os elementos, muita coragem material para supportar martyrios, e á sua educação nenhuma coragem civica para resistir á influencia do meio social, que lhe deturpa os sentimentos e solapa a vida moral.

As tyrannias aqui se succedem terrificas, á mercê disto, e a situação se tem perpetuado nesta terra de bravos, manietados pela subserviencia a todo poder, qualquer que seja a sua origem de violencia ou de fraude.

A obediencia sem limites, ensinada desde o berço como virtude, matou nos espiritos a revolta, que conduz á libertação das consciencias e á soberania da vontade humana.

Ião sempre assim os nossos destinos, quando em noite tenebrosa, ha 67 annos cahio fulminado por uma bala traiçoeira—Facundo, o primeiro, então, dos cearenses a enfrentar uma dictadura que, para ser mais funesta, era militar.

Precisamente no recanto agora occupado pelo sr. José Villar com o escriptorio da sua casa commercial (rua Facundo, n.º 72) deixou de palpitar o grande coração que só batia por sua patria, e n'aquelle momento punha por traz de si a milhares de afflictos, que se soccorrião ao seo prestigio, julgando ser-lhes um amparo o seo nome respeitado, em toda a extensão do paiz, como chefe politico de primeira grandeza e reputação immune de fragilidades.

O major João Facundo de Castro Menezes, 1.º vice-presidente da provincia, havia oito mezes que descera da cadeira presidencial, e na occasião presidia a defensão do partido *Ximango*. Era este uma fusão de antigos *imperialistas* e republicanos moderados. Seos adversarios erão conhecidos pelo nome de partido *Carangueijo*, verdadeiro conglomerato de antigos *Carcundas*, amerciado pela influencia moribunda dos portuguezes e secundado pelas queixas da classe média exaltada e sequiosa de vingança, por isto que, mais que todas, tinha soffrido do fusil por amor da Republica do Equador.

Em 1841, o paiz inteiro tinha cahido num des-governo completo, e os partidos infrenes estavam fortalecidos por uma solidariedade, que os prendia a dois centros no Rio-de-janero.

Os governistas atinham-se a uma camarilha, que dominava na cõrte imperial, não havendo sinão uma creança de 16 annos para prover a ordem na administração publica, e pôr um freio ás ambições de poder, de dinheiro não, que ainda se professava muita honra nas culminancias da politica nacional e nas planicies do sectarismo.

Esta ultima liga, de feição conservadora, que, em 8 de dezembro, pesava sobre o paiz com a denominação de *Club da Joanna*, muito se tinha reforçado com a traição de um membro conspirador do ministerio anterior (24 de julho de 1840). Fallamos de Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, deser-

tor, que entrara nas intrigas do Paço e muito concorrera para a quêda dos seus collegas.

O golpe de Estado de 23 de julho de 1840, que derribou o governo regencial, tinha posto em grande irritação o partido que o sustentava, para não deixar de ser tremenda a reacção ao dar-se o contra-golpe de 23 de março de 1841, em que os *anti-maioristas* se apossaram do poder.

E' de mister retrotrahir, para dar uma mais clara idéa dos factos, desde a sua origem.

Depois do 7 de abril, o Ceará tinha ficado á mercê do senador Alencar, chefe moral dos dois movimentos republicanos de 1817 e 1824, e elle mesmo o presidio desde 6 de outubro de 1834 até 25 de novembro de 1837, em que passou o governo a João Facundo, depois de crear muitos inimigos, no seu proposito de reprimir os crimes individuaes, espantosos, que barbarisavão a provincia.

Com a retirada do regente Feijó, o seu successor Araujo Lima se propoz a cortar toda influencia desse seu adversario, e foi enviando para o Ceará presidentes reaccionarios, dos quaes o derradeiro (Souza Martins) estava incipientemente louco.

Com a declaração da maioridade do imperador (23 de julho de 1840), aos 15 annos incompletos, para assumir o governo do Brasil, Alencar voltou ao Ceará, e foi como que um raio que viesse fulminar o partido *Carangueijo*, já muito consolidado na provincia e completamente identificado com os officiaes do exercito, que estavam na sua guarnição.

Quando cahio o ministerio *maiorista*, chamado dos Andradas, esse partido que não tinha hesitado em lançar mão das armas em Sobral, Cascavel, Aracaty, Icó e Quixeramobim, procurando derribar o novo presidente (*maiorista*) senador Alencar, estava disperso e fugitivo; a tropa rebellada tinha os seus chefes batidos e presos, em flagrante de sedição, a responderem pelo seu crime.

Imagine-se como era grande a sua sêde de vingança, e de que meios dispunha para tornal-a terrível, quando Alencar foi substituído pelo brigadeiro José Joaquim Coelho, soldado portuguez mal educado e sem noção alguma de governo, tendo como amigos, confidentes e auxiliares uma tropa sem disciplina, com officiaes turbulentos e mãos conselheiros, ligados a famílias da terra, que andavão no torvelinho das malquerenças do dia.

Sobretudo, decidia no animo desse presidente uma mulher soberba, irritadiça e perigosa por atavismo, a qual se fez o centro de todas as intrigas que infectavão o palacio da presidencia, e mais envenenou o cerebro do general, servindo de intermediaria aos aleives mais temerosos, urdidos pelas camarilhas em torno do seo marido.

A quêda dos *maioristas*, sob tão mãos auspícios, importava a perda do chefe dos vencidos no Ceará, si este era incapaz de faltar, um dia, á lealdade com que costumava proceder, e á coragem passiva que constituia a sua força nos combates, maxime nas proscripções dos seus amigos.

Foi assim que aconteceu. Facundo acabou em sua propria casa, tendo o craneo em migalhas por um projectil vasado no palacio do governo, apesar da reprovação do general, quasi analphabeto e acostumado ás scenas de sangue, mas nunca um matador cobarde.

Elle alguma cousa presentio da tragedia que se enscenava em derredor d'elle, mas não acreditou em nenhuma resistencia á sua opinião de não se tocar num homem, que o recebera do modo mais obsequioso e lhe transferira o bastão do governo com mostras da maior consideração e confiança de estar alli uma garantia para o partido decahido.

A reacção ia solapando o interior do Ceará, e as populações corrião espavoridas, quando a noticia do nefando attentado de 8 de dezembro veio advertil-as

de que tudo estava perdido. Foi um *salve-se quem poder*.

Caracterisar o crime com os pormenores, assignalando causas e effeitos, não cabe nas poucas linhas de um jornal; o faremos mais de espaço para honrar a memoria de uma victima das mais illustres, em 90 annos de lucta e milhares de victimas de todo genero.

Facundo começou a sua carreira publica no Aracaty, como empregado de Fazenda, com a apresentação de seo tio, o capitão-mór Antonio José de Castro e Silva, rico negociante, da intimidade do governador Manoel Ignacio Sampaio, e continuou á mercê da influencia de seos irmãos, um dos quaes se notabilisou como ministro da Fazenda no periodo regencial, e como deputado á Constituinte de Lisbôa.

Sua mulher D. Florencia de Andrade Bezerra e Castro foi uma heroína do amor conjugal, martyr e exemplo das virtudes que se podem accumular no coração da mulher.

Facundo teve bisnetos que, na idade em que estamos, occupão posições elevadas na sociedade; notabilisados pela memoria do varão illustre, que tem o seo nome no primeiro lugar do martyrologico dos protagonistas da honra e da liberdade do Ceará.

Seos unicos filhos foram: D. Maria Joanna de Castro Barbosa, que casou com o major Joaquim José Barbosa, sogra do coronel Carlos Felipe Rabello de Miranda e do finado vice-consul inglez João Studart; D. Candida Augusta de Castro Menezes, que vestio luto pelo resto da vida e falleceo inupta aos 40 annos; Antonio Facundo de Castro Menezes, que exerceo um cargo de Fazenda fóra do Ceará e renunciou para sempre á sua residencia no solo regado pelo sangue inulto do seo heroico pae; Camerino Facundo de Castro Menezes, que seguiu o mesmo destino e se destacou da terra ingrata, vindo a fallecer no Pará ferido de cegueira total; Ernesto de Castro Menezes, que morreo em 1860, anno em que

devia formar-se em direito. Erão os tres filhos de D. Florencia. Esta, de um primeiro casamento tinha uma filha, que casou-se com o empregado da Alfandega desta cidade Manoel José de Vasconcellos, mais conhecido por *Papi*, nome da adolescencia.

Facundo diz-se nascido no Aracaty em 12 de julho de 1787, conforme a legenda da sua lapide, mas em verdade nasceo no dia 12 de junho desse anno (S. João Facundo), como rezão os documentos existentes no archivo da diocese.

Quando foi assassinado estava no exercicio de inspector da Alfandega desta capital.

Nessa lapide, consagrada á memoria de Facundo pela piedade de sua esposa, na egreja do Rosario, onde forão inhumados seos restos sangrentos, ainda hoje se lê esta severa legenda:

« Aqui jazem
Os restos mortaes
Do Major
João Facundo
de Castro Menezes
Vice-Presidente da Provincia
Assassinado
A 8 de Dezembro de 1841
SENDO PRESIDENTE
José Joaquim Coelho.
Nasceo aos 12 de Julho
De 1787.
Tributo d'Amizade
Da sua infeliz esposa
D. Florencia d'Andrade
Bezerra e Castro
A 8 de Dezembro de 1842 »

O marmore, porém, subsistirá muito menos que o horror que imprime na historia o crime nefando.

Não ha sentimentalismo para factos que contão 67 annos. Apurada e inexoravel já vem a ser a opinião, e tudo do dominio da posteridade.

Aqui não deploramos ainda o fim tragico do egregio cearense, que já cessou o periodo das lagrimas. Avulta somente no nosso espirito a sombra veneranda do cearense que tanto se impoz á admiração dos seus coévos.

JOÃO BRIGIDO.

